

Preços do petróleo mantêm ganhos expressivos com mercado atento a acordos comerciais dos EUA

Os preços do petróleo permaneceram praticamente estáveis durante as negociações asiáticas nesta sexta-feira, após ganhos expressivos na sessão anterior, sustentados pelas expectativas de mais acordos comerciais dos EUA antes do prazo estabelecido pelo presidente Donald Trump. Relatos da mídia sobre cortes esperados nas exportações de gasolina da Rússia também ajudaram a sustentar os preços do petróleo.

Às 22h31 (horário de Brasília), os contratos futuros do Brent para setembro subiam 0,2%, a US\$ 69,29 por barril, enquanto os futuros do West Texas Intermediate (WTI) também avançavam 0,2%, para US\$ 66,13 por barril.

Ambos os contratos haviam saltado mais de 1% na quinta-feira, após dados mostrarem uma forte queda nas reservas de petróleo dos EUA.

Relatos da mídia indicaram que um acordo comercial importante entre a União Europeia e os Estados Unidos está próximo de ser finalizado, com uma tarifa de 15% sobre a maioria das exportações da UE para os EUA prevista para substituir a taxa de 30% anteriormente ameaçada, programada para entrar em vigor em 1 de Agosto.

Na Índia, o ministro do Comércio, Piyush Goyal, expressou otimismo de que o país possa chegar a um acordo com os EUA para evitar as tarifas ameaçadas de 26%.

“Parece que as negociações com a UE estão caminhando na direção certa. Esses acordos devem ajudar a reduzir a incerteza e também aliviar algumas das preocupações com a demanda que têm persistido no mercado de petróleo”, disseram analistas do ING em nota.

Isso ocorre após o presidente Trump anunciar, na quarta-feira, um acordo comercial entre Washington e Tóquio, reduzindo as tarifas para 15% sobre todas as importações japonesas, ante os 25% anteriormente propostos.

O acordo fortaleceu o sentimento no mercado de que outras nações também poderiam alcançar acordos favoráveis antes do prazo final.

A redução das tensões comerciais impulsiona a atividade econômica e o comércio transfronteiriço, o que, por sua vez, aumenta a demanda por petróleo por meio do maior uso de energia nos setores de transporte e industrial.

Um relatório da Reuters publicado na quinta-feira afirmou que a Rússia deve introduzir uma proibição mais rígida às exportações de gasolina nos próximos dias, incluindo restrições para os produtores de combustível, a fim de combater o aumento dos preços domésticos.

Atualmente, apenas uma parcela limitada das exportações de gasolina por revendedores está restrita, enquanto as companhias petrolíferas continuam livres para exportar o combustível.

A expectativa de interrupção também ajudou a impulsionar os preços do petróleo em 1% na quinta-feira.

Enquanto isso, outro relatório da Reuters afirmou que os EUA estão prestes a permitir operações limitadas de petróleo na Venezuela, começando pela Chevron Corp (NYSE: CVX). Em fevereiro, Trump anunciou a revogação de várias licenças energéticas na Venezuela, incluindo a da Chevron, e estabeleceu um prazo até o final de maio para encerrar todas as transações relacionadas.

“Espera-se que isso aumente as exportações de petróleo venezuelano em pouco mais de 200 mil barris por dia — um desenvolvimento bem-vindo para as refinarias dos EUA, que ajudará a aliviar um pouco a escassez de petróleo mais pesado”, disseram analistas do ING.